



BRS PLATINA: VARIEDADE DE BANANEIRA DO TIPO PRATA RESISTENTE AO MAL-DO-PANAMÁ

EDSON PERITO AMORIM¹; JANAY ALMEIDA DOS SANTOS-SEREJO¹; SEBASTIÃO DE OLIVEIRA E SILVA²; SERGIO LUIZ RODRIGUES DONATO³; MARIA GERALDA VILELA RODRIGUES⁴

INTRODUÇÃO

A expansão da bananicultura brasileira é limitada pela falta de variedades que apresentem porte baixo, tolerância à seca e ao frio, resistência aos nematoides, boas características pós-colheita e resistência as principais doenças, em especial as Sigatokas amarela e negra e o mal-do-Panamá. A melhor estratégia para a solução dos problemas mencionados é a obtenção de variedades melhoradas mediante programas de melhoramento genético, a exemplo do realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura desde 1983, em Cruz das Almas (BA, Brasil).

MATERIAL E MÉTODOS

A variedade BRS Platina é um híbrido tetraploide (AAAB), gerado na Embrapa Mandioca e Fruticultura, resultante do cruzamento da cultivar Prata-Anã (AAB) com o diploide M53 (AA). Este cruzamento foi realizado em 1993, na área experimental da Embrapa, em Cruz das Almas (BA) e identificado pelo código PA42-44. As avaliações agrônômicas, físico-químicas e sensoriais foram realizadas em Guanambi e Sebastião Laranjeiras e Cruz das Almas, municípios do Estado da Bahia, entre os anos de 2002 e 2009.

Em Guanambi o experimento foi instalado em blocos casualizados, com treze genótipos de diferentes subgrupos e cinco repetições, no espaçamento de 3,0 x 2,0 e parcelas com seis plantas úteis (Donato et al., 2006). Em Sebastião Laranjeiras o delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos (Prata-Anã, FHIA 18, BRS Maravilha, FHIA 01 e BRS Platina) e 10 repetições, no total de 50 unidades experimentais, constituídas por uma planta útil e

¹Embrapa Mandioca e Fruticultura, Rua Embrapa, s/nº, Caixa Postal 007, CEP 44380-000 Cruz das Almas, BA. E-mail: edson@cnpmf.embrapa.br, janay@cnpmf.embrapa.br

²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Universitário de Cruz das Almas, s/nº, Rua Rui Barbosa CEP 44380-000 Cruz das Almas, BA. E-mail: sslva@cnpmf.embrapa.br

³Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi. Distrito de Ceraíma, Caixa Postal 009, CEP: 46.430-000, Guanambi, BA. E-mail: sergiodonatoef@yahoo.com.br

⁴EPAMIG Norte de Minas. Rodovia MGT 122 km 155 Caixa Postal: 12, Zona Rural, CEP: 39527-000, Nova Porteirinha, MG. E-mail: magevr@epamig.br

espaçamento de 3,0 x 2,5 m, com bordadura externa ao ensaio (Donato et al., 2009). O mesmo delineamento foi adotado para o experimento realizado em Cruz das Almas, com modificações no número de tratamentos (Prata-Anã, BRS Platina, PA9401 e FHIA 18).

Para as análises físico-químicas os frutos foram provenientes da Fazenda Experimental de Mocambinho pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG/URENM), no Projeto Jaíba (MG), onde foram avaliadas plantas de Prata-Anã e BRS Platina. Os cachos foram colhidos no estágio de desenvolvimento $\frac{3}{4}$ gorda. Foi realizado o despencamento dos cachos, desprezando-se a primeira e a última penca. Os frutos foram analisados no Laboratório de Fisiologia Pós-colheita de Frutos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IF Baiano – Campus Guanambi/Bahia (OLIVEIRA, 2010). Foram mensuradas as seguintes características físico-químicas: acidez total (AT); sólidos solúveis (SS); resistência ao despencamento dos frutos (RDF); comprimento do fruto (CRF); diâmetro do fruto (DFR) e massa do fruto (MFR).

Para as análises sensoriais foram realizados testes de aceitação e de intenção de compra. Para o teste de aceitação atribuiu-se uma escala hedônica de estrutura verbal, numérica, bipolar, de nove pontos, avaliando os atributos sabor, textura, aroma, aparência e impressão global dos frutos. Participaram dos testes 80 provadores não treinados com idade entre 14 e 60 anos, funcionários e alunos do IF Baiano – Campus Guanambi (OLIVEIRA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão apresentados os dados da caracterização agrônômica realizados em Guanambi, Sebastião Laranjeiras e Cruz das Almas, considerando oito características e dois ciclos de produção. Em Guanambi, a altura da planta foi similar estatisticamente entre as cultivares nos dois ciclos de produção. Em Sebastião Laranjeiras, a altura de planta entre as cultivares também foi semelhante estatisticamente no primeiro ciclo; no entanto, a ‘BRS Platina’ superou a ‘Prata-Anã’ em 26 cm no segundo ciclo. Para ‘perímetro do pseudocaule’ e ‘número de folhas vivas na colheita’ foi observado em Guanambi valores pouco maiores para a ‘Prata-Anã’ e em Sebastião Laranjeiras, comportamento coincidente entre as cultivares, em ambos os ciclos. A ‘BRS Platina’ foi mais precoce que a ‘Prata-Anã’ em 134 dias em Sebastião Laranjeiras e em 20 dias em Guanambi, considerando o segundo ciclo de produção. Entretanto, essa variação é devido à ‘Prata-Anã’, pois o híbrido apresentou praticamente a mesma duração do ciclo nos dois ambientes. A massa do cacho foi semelhante entre as cultivares em Sebastião Laranjeiras e Guanambi, com diferenças observadas somente para número de frutos, onde a ‘Prata-Anã’ apresentou maior número nos dois locais.

Considerando os dados de Cruz das Almas, percebe-se uniformidade nos caracteres ‘altura de planta’, ‘número de folhas vivas no florescimento’, ‘número de frutos’ e ‘número de folhas vivas

na colheita'. A massa do cacho foi maior para 'BRS Platina'. Assim como o observado em Sebastião Laranjeiras e Guanambi, a 'BRS Platina' foi mais precoce que a 'Prata-Anã' em 50 dias, considerando o segundo ciclo de produção.

Tabela 1 - Caracterização das bananeiras 'BRS Platina' e 'Prata-Anã', segundo dados coletados na época do florescimento e na colheita em Guanambi, Sebastião Laranjeiras e Cruz das Almas (BA).

Cultivares	Caracteres							
	Altura da planta (cm)		Perímetro do pseudocaule (cm)		Folhas ao florescimento (un)		Plantio ao florescimento (dias)	
	1º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo
-----Guanambi ¹ -----								
BRS Platina	245a	353a	71b	92b	14b	15b	224a	390b
Prata-Anã	243a	359a	75a	101a	18a	19a	225b	420a
-----Sebastião Laranjeiras ² -----								
BRS Platina	285a	405a	83a	98a	12a	14a	218b	425b
Prata-Anã	281a	379b	82a	101a	14a	15a	260a	563a
-----Cruz das Almas-----								
BRS Platina	210a	250a	70a	95a	12a	13a	240a	410a
Prata-Anã	220a	240a	76a	102b	12a	10a	255a	435a
	Massa do cacho (kg)		Número de frutos (un)		Folhas à colheita (un)		Plantio à colheita (un)	
	1º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo
-----Guanambi ¹ -----								
BRS Platina	18,14a	26,14a	102b	125b	10a	10b	347b	528b
Prata-Anã	18,88a	28,01a	134a	173a	12b	12a	362a	548a
-----Sebastião Laranjeiras ² -----								
BRS Platina	19,05a	32,33a	105b	126b	07a	11a	371b	567b
Prata-Anã	16,0a	25,65a	135a	161a	05a	11a	428a	701a
-----Cruz das Almas-----								
BRS Platina	9,00a	19,70b	71b	92a	7a	5a	375b	545b
Prata-Anã	8,50a	11,60a	93a	99a	7a	3a	400a	595a

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey para Sebastião Laranjeiras e Cruz das Almas e formam o mesmo agrupamento pelo critério de Scott-Knott para Guanambi, a 5% de probabilidade. ¹, ²Adaptado de Donato et al. (2006) e (2009), respectivamente.

Em relação ao comportamento frente a doenças, a 'BRS Platina' apresenta resistência a Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá. A cultivar também é moderadamente suscetível a Sigatoka-negra, suscetível a nematoides e tolerante a broca do rizoma. A 'Prata-Anã' possui comportamento suscetível a todas as pragas e doenças descritas. Para Sigatoka-amarela e mal-do-Panamá os testes foram realizados em Cruz das Almas (BA) e para Sigatoka-negra, em Pariquera-açú (SP). As avaliações para reação a pragas foram realizadas no Cenargen (nematoides) e Emater (PR).

As avaliações físico-químicas estão apresentadas na Tabela 2. Percebe-se pouca variação entre as cultivares para pH, Acidez Titulável e Sólidos Solúveis, permitindo-se inferir que a 'BRS Platina' possui as mesmas características da 'Prata-Anã'. Outro ponto que merece destaque é o fato

da nova cultivar apresentar comportamento semelhante a ‘Prata-Anã’ no que se refere à resistência ao despencamento dos frutos. A ‘BRS Platina’ apresenta frutos maiores e mais pesados que ‘Prata-Anã’, o que justifica a maior massa do cacho.

Tabela 2 - Análises físico-química e sensorial das variedades ‘BRS Platina’ e ‘Prata-Anã’.

Genótipos	pH	AT (%)	SS (°Brix)	SS/AT	RDF (N)	CFR (cm)	DFR (cm)	MFR (g)
BRS Platina	4,72a	0,46a	21,08b	46,99b	18a	19a	44a	172a
Prata-Anã	4,56a	0,46a	24,98a	55,83a	19a	17b	40b	129b
CV(%)	5,11	21,22	17,73	24,49	41,51	5,26	3,40	7,83
	Impressão global	Aroma	Sabor	Textura	Aparência			
BRS Platina	6,69a	6,66a	6,58a	6,77a	7,12a			
Prata-Anã	7,17b	7,05b	6,99a	7,21a	7,64b			
CV(%)	21,31	17,24	28,50	23,13	20,49			

AT: acidez total; SS: sólidos solúveis; RDF: resistência ao despencamento dos frutos; CFR: comprimento do fruto; DFR: diâmetro do fruto; MFR: massa do fruto. Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5%. * Informações adaptadas de Oliveira (2010).

O estudo realizado visando obter informações de aceitabilidade da nova cultivar indicou que a ‘BRS Platina’ possui sabor e textura iguais a ‘Prata-Anã’, diferindo levemente quanto ao aroma e aparência, este último devido ao maior comprimento e massa do fruto (Tabela 2). Na Figura 1 é possível observar cachos e frutos da nova cultivar.

A ‘BRS Platina’ tem potencial para atender a demanda do agronegócio da bananeira, em especial por cultivares do tipo Prata com resistência ao mal-do-Panamá, atualmente a maior barreira à produção de ‘Prata-Anã’. A ‘BRS Platina’ está registrada no MAPA/RNC sob o número 28751/2012 e protegida MAPA/SNPC sob o número 20120098 (processo nº 21806.000229/2011).

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, Z. J. M.; SHEPHERD, K.; SOARES FILHO, W. S. DANTAS, J. L. L. Avaliação de resistência ao mal-do-Panamá em híbridos tetraplóides de bananeira. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v. 18, n. 4, p. 478-483, 1993.
- DONATO, S. L. R.; ARANTES, A. M.; SILVA, S. O.; CORDEIRO, Z. M. Comportamento fitotécnico da bananeira 'Prata-Anã' e de seus híbridos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 44, n. 12, p.1608-1615, 2009.
- DONATO, S.L.R.; SILVA, S. de O.; LUCCA FILHO, O.A.; LIMA, M.B.; DOMINGUES, H.; ALVES, J. S. Comportamento de variedades e híbridos de bananeira (*Musa* spp.), em dois ciclos de produção no sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 28, p. 139-144, 2006.
- OLIVEIRA, C.G. Caracterização pós-colheita de banana Prata-Anã e seu híbrido PA42-44 armazenados sob refrigeração. 74p. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido, Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, 2010.